

Espaço Europe Direct

SEGURANÇA ENERGÉTICA na União Europeia

Dependência da importação de Energia

Artigo de Opinião

A Agência Internacional de Energia (AIE) define Segurança Energética como "a disponibilidade interrupta de fontes de energia a um preço acessível".

Contudo, na realidade, esta definição não é tão direta, devido à multitudine de perspetivas intrínsecas a este assunto (económicas, políticas, ambientais...), e tem-se vindo cada vez mais a aproximar de "Independência Energética", com a Segurança Energética tornando-se uma prioridade crescente na agenda política dos países.

A relação entre Fornecedores Energéticos e Consumidores é, possivelmente, uma das mais relevantes neste tema; isto a par com as dinâmicas que se verificam devido à importância económica e riscos inerentes a uma possível quebra de linhas de abastecimento. O que se tem apurado nos últimos anos é que a UE importa mais de metade de toda a energia que consome sendo as dependências energéticas que mais se destacam as de Crude (90%) e de Gás Natural (69%) e o que se prevê é que, com a crescente necessidade de energia, estas importações venham a aumentar.

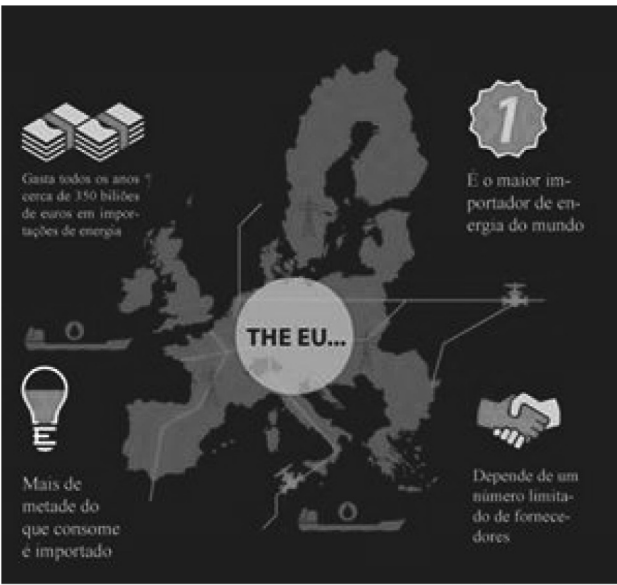
O que também se verifica é que muitos países são desesperadamente dependentes de um único fornecedor e essa dependência deixa-os vulneráveis a uma panóplia de riscos relativamente a interrupções de fornecimento, sejam causadas por disputas políticas ou comerciais, ou por falhas da infraestrutura de distribuição em si.

Existem várias dimensões para a "dependência energética": a importância da energia para facilitar o crescimento económico e a potencial exposição a flutuações nos preços globais dos

combustíveis fósseis; a segurança do aprovisionamento energético e a contribuição da energia e dos produtos energéticos para o comércio. A segurança do fornecimento de energia está relacionada com o seu acesso seguro e suficiente para atender às necessidades da economia, sendo que o risco associado à dependência de importações é influenciado pela escala das mesmas e pela origem e diversidade das suas fontes, dado o risco geopolítico associado a determinados países importadores ou que pertençam às rotas pelas quais os fluxos de energia são transportados.

A UE28 registou um aumento constante da dependência das importações de energia atingindo um pico de 55% do consumo interno bruto de energia aquando da recessão de 2008. Desde então, o declínio na procura de energia e o desenvolvimento da capacidade de produção de energia renovável vieram contrariar a tendência para o aumento dessa dependência.

Quando se fala em segurança surge a necessidade de falar no oposto, nos riscos. Como referido anteriormente, a segurança energética é ambígua de definir; onde para alguns pode ser a garantia de fornecimento sem rutura nem flutuação de preços, para outros, pode estar relacionado com problemas ambientais. Ambas possuem riscos agregados, dividindo-se nas seguintes categorias: riscos geológicos, referentes à extinção das fontes de energia não renováveis; riscos técnicos, associados a falhas na distribuição, podendo ser de origem meteorológica, falta de manutenção e/ou de investimento; riscos económicos, provenientes de flutuações reais ou especulativas, políticas e taxas aplicadas que criam instabilidade e desequilíbrios entre a produção e o consumo; e por fim, riscos geopolíticos, estando relacionados ao poder político das nações detentoras de



União Europeia, 2017

explorações energéticas que tem a decisão de suspender os fornecimentos por via de más relações internacionais, guerra e/ou terrorismo. Em suma, verifica-se que o consumo de energia tem vindo a aumentar refletindo-se no crescimento das economias das populações, onde as exigências por energia são fruto do aumento dos níveis de bem-estar.

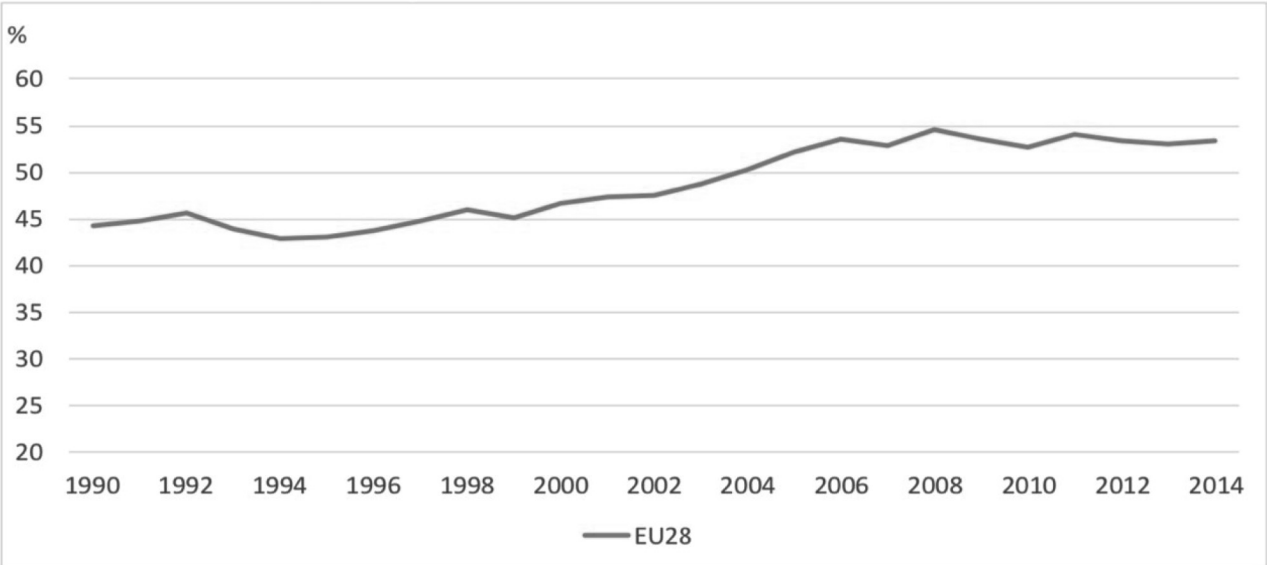
Esta nova tendência do século XXI, veio reforçar a necessidade de segurança energética na União Europeia que poderá ser atingida através de uma forte e unida liderança tendo por base a utilização de energias sustentáveis, causando um aumento na sua competitividade internacional.

Quer comentar este artigo?

Escreva para: europe-direct-aveiro@aeua.eu



Sabino Silva, Cláudia Gomes, Edgar Silva, Ana Silva
Alunos da Licenciatura em Economia, DEGEIT-UA



Nota: A dependência energética é calculada como o quociente das importações líquidas pela quantidade total de energia consumida

Eurostat, 2017